

Banqueiros cobram mais austeridade

Os dois representantes dos bancos privados no Conselho Monetário Nacional (CMN), José Carlos Moraes de Abreu, do Itaú, e Angelo Calmon de Sá, do Econômico, consideraram insuficientes as medidas aprovadas ontem por não incluir o processo de desindexação da economia brasileira. O diretor-superintendente do Itaú defendeu "o expurgo em tudo que tem correção monetária: ativos financeiros, aluguéis, prestações da casa própria e, inclusive, salários". O presidente do Econômico incluiu no expurgo proposto a correção cambial, ao argumentar que o estímulo aos exportadores não depende de uma desvalorização acentuada do cruzeiro, em termos reais.

Também o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio de Oliveira Santos, disse que "essas medidas para contenção do déficit público poderão ser perdidas pela realimentação inflacionária decorrente do corte nos subsídios". Para Calmon de Sá, a desindexação deve começar por outros índices, antes de atingir o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) — base de cálculo dos reajustes salariais — para chegar à livre negociação salarial, também defendida pelo presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni.

Moraes Abreu reconheceu que, "politicamente", é difícil para o governo promover o expurgo nos índices, mas ressaltou que "não existe solução fácil para a crise atual e é pior a continuidade da recessão — quer dizer desemprego — com inflação".

"Se ficarmos apenas nisso, o problema não será resolvido" — afirmou o presidente do Econômico. "Para eliminar o círculo vicioso da inflação e do desemprego, o pacote está incompleto e deve ser completado com as medidas necessárias. A falta dessa complementação pode até aumentar a pressão sobre o mercado financeiro e inviabilizar a redução dos juros" — ressaltou o diretor-superintendente do Itaú.

Em razão do "pacote" insuficiente, Moraes Abreu qualificou de difícil previsão o futuro da inflação e dos juros: "por gerar uma nova expectativa inflacionária, o problema maior é o pacote não incluir qualquer processo de bloqueio da transferência dos reflexos dos cortes nos subsídios aos preços gerais da economia. O impacto inicial do pacote sobre a inflação torna pouco provável e difícil uma redução dos juros".